

MEMÓRIAS DE UM PASSADO NÃO TÃO DISTANTE

Helen Désireé Silva Santos ¹

Gustavo Ricarte ²

Gabriel Salles ³

Para a narrativa do curta-metragem “Memórias de Um Passado Não Tão Distante”, deslocar-se de um lar representa deixar para trás parte de si que cresceu ali dentro. Tendo vivido, ouvido e sentido entre as paredes de uma casa comum como a de qualquer pessoa, a existência passa a ser declarada como parte daquele canto. Sendo assim, mudar de residência é motivo para alguém se reinventar, já que àquela não pertence mais a personalidade que habitava o ambiente que, por sua vez, agora abriga os sonhos e inseguranças de outro alguém. Talvez, mesmo na possibilidade de retornar para visitá-la, a casa não reconhecesse a pessoa. Pois não cabem mais nela as lamúrias, não a incomodam mais as noites de sono, os rostos que observam das paredes não a reconhecem como membro da família. E as inquietas noites de quando a pessoa se sente um estranho no ninho jamais voltarão a ser acalentadas pelo seio familiar daquele lar. Os objetos do novo morador, que tanto reluzem como espelhos, apontam a verdade expressa na própria pele do antigo: o rosto marcado pelo tempo, o olhar sereno de quem

¹ Realizador audiovisual. Trabalhou como produtor, assistente de direção, roteirista e diretor de arte em projetos idealizados dentro do curso de Cinema e Audiovisual (Instituto de Cultura e Arte – UFC), em que permanece graduando em bacharelado. helendsire@alu.ufc.br.

² Fotógrafo e graduando em Cinema e Audiovisual no Instituto de Cultura e Arte – UFC. gustavoricarte17@gmail.com.

³ Graduando em Cinema e Audiovisual no Instituto de Cultura e Arte – UFC. Trabalhou com fotografia, montagem de vídeo, direção, como streamer e realizando fotografia de curta-metragem. gabrielsalles3009@gmail.com.

enfrentou dificuldades. Nem o ex-morador reconheceria a si mesmo para deixar-se entrar no paraíso.